

Título: Avaliação clínica da retenção do selante oclusal ionomérico após 6 meses

Autor(es) João Massá de Souza Castro; Luciane Monte Alto de Seabra*

E-mail para contato: lumontealto@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Selante; Prevenção; Cimento de Ionômero de Vidro

RESUMO

A fase eruptiva é um período crítico em relação ao acúmulo do biofilme dental e no desenvolvimento da cárie. Nos pacientes que apresentam risco para desenvolver a doença, durante esta fase, pode ser indicado o uso do selante oclusal, o qual irá atuar na redução progressiva dos microrganismos presentes, levando à paralisação do processo cariioso. Os selantes à base de resina, exigem o condicionamento ácido da superfície, em condições técnicas ideais para a completa penetração e retenção do material. No entanto, nem sempre é possível obter estas condições para realizar uma técnica adequada, sendo então recomendado o selante à base de cimento de ionômero de vidro, uma vez que o seu sucesso não está associado ao condicionamento da superfície do esmalte dentário para a penetração do material. Além disso, o selante ionomérico apresenta a capacidade de liberar fluoreto para o meio e para a superfície dentária. O objetivo do presente estudo foi avaliar a retenção de um selante oclusal ionomérico convencional quimicamente ativado, em molares superiores e inferiores permanentes, por meio do exame clínico visual e fotografia digital, após 6 meses. O estudo limitou-se a realizar um acompanhamento clínico da longevidade do cimento de ionômero de vidro utilizado como selante oclusal, que são material e procedimento utilizados rotineiramente pela disciplina de Odontopediatria. Participaram do estudo os pacientes que já são atendidos na Clínica Integrada Infantil da Universidade Estácio de Sá e todos os responsáveis assinaram o termo de concordância com o plano de tratamento proposto, que é um procedimento usual da disciplina. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estácio de Sá. Ao final de 6 meses, os pacientes foram remarcados e os elementos dentários que receberam o tratamento, foram reavaliados clinicamente e fotografados, pelo mesmo examinador. Dos 23 molares permanentes selecionados para o estudo, apenas 26% (n=6) apresentou parte do material retido. A maioria dos elementos (n=17; 74%) apresentou perda total do selante ionomérico, não havendo diferença entre os molares superiores e inferiores. No entanto, estes elementos apresentaram a superfície oclusal brilhosa e sem lesão cariosa inicial, o que pode ser atribuído às características do material, salientando que este pode ser considerado como um selamento provisório, durante a fase de maior risco. Pode-se concluir que apesar da maioria dos molares terem apresentado perda total do CIV, durante o período que este permaneceu no local, ele apresentou bom desempenho, indicando ter ocorrido interferência nos processos de des e remineralização, auxiliando no processo de maturação pós-eruptiva.